RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar a alfabetização e letramento como uma aliança necessária no processo de ensino e aprendizagem. A alfabetização e o letramento estejam presentes na vida de cada indivíduo desde muito cedo, pois vivemos em uma sociedade letrada e estamos assim em contato com o mundo da leitura e da escrita em diversos setores de nossa vida. Se alfabetizar é apropriar-se da capacidade de leitura e escrita, o letramento concebe no uso das práticas sociais dessas dimensões em diferentes contextos, fazendo-se necessário a utilização de diversos recursos textuais, com a finalidade de favorecer a interação da criança com o mundo letrado, permitindo a profundidade da boa leitura, escrita e interpretação, oportunizando a expansão do conhecimento. Para referenciar esse estudo que possui a escrita no método de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, foram utilizados livros, artigos, trabalhos acadêmicos, referenciando autores como Barbosa, Ferreiro, Morais, Soares, Tfouni. Em suma, reiterando a importância de se trabalhar com o letramento nas series iniciais, sobretudo porque envolve um significativo processo de desenvolvimento da leitura e escrita, faz-se necessário ampliar a discussão acerca do tema, inclusive desenvolver pesquisas e trabalhos futuros que possam contribui para o aprimoramento profissional do professor alfabetizador.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Práticas alfabetizadoras; Ensino.

ABSTRACT

The aim of this research is to analyze literacy and literacy as a necessary alliance in the teaching and learning process. Literacy and literacy are present in the life of each individual from an early age, because we live in a literate society and are thus in contact with the world of reading and writing in various sectors of our life. If literacy is to appropriate the capacity of reading and writing, literacy conceives in the use of the social practices of these dimensions in different contexts, making necessary the use of several textual resources, with the purpose of favoring the interaction of the child with the literate world, allowing the depth of good reading, writing and interpretation, opportunizing the expansion of knowledge. To reference this study that has the writing in the bibliographic revision method of qualitative stamp, were used books, articles, academic works, referencing authors such as Barbosa, Ferreiro, Morais, Soares, Tfouni. In short, reiterating the importance of working with literacy in the initial series, above all because it involves a significant process of developing reading and writing, it is necessary to broaden the discussion about the theme, including developing research and future work that can contribute to the professional improvement of the literacy teacher.

KEYWORDS: Literacy; Literature; Literacy practices; I teach.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade em que vivemos a leitura e a escrita são essenciais para o exercício da cidadania, pois os códigos escritos estão por toda parte, o que faz necessário a compreensão de ler e escrever com autonomia e compreensão das práticas discursivas.

Ao longo da história, a humanidade passou por contínuas evoluções. Desde o início dos tempos, os seres humanos sentem necessidade de utilizar a comunicação para se expressar. É notório que as principais evoluções estão atreladas aos aspectos físicos e sociais. A escrita é um grande exemplo desse fato, pois surgiu em decorrência da necessidade de estruturar a comunicação, facilitando o convívio social e registrando os acontecimentos da época.

Fica evidente a importância da função social da escola, como alicerce da cidadania e cultura. A escola, enquanto instituição ética e socializadora, é reconhecida como um dos principais meios para a formação crítica e cidadã do indivíduo. E para o exercício dessa incumbência, as instituições educativas precisam assegurar a realização de atividades que tenham relação com todos os aspectos que envolvem a tarefa maior da escola, que é a qualidade em educação, a inclusão social e a preparação para a vida.

A alfabetização parte do objetivo que alfabetizar não é apenas ensinar a ler e escrever através de um único método e sim transformar alunos em cidadãos críticos e íntegros capazes de participar na sociedade, desenvolvendo aos alunos meios para que aprendam de forma consciente as técnicas dos conhecimentos, neste sentido este artigo se justifica.

Para tanto, foram levantados os seguintes questionamentos para direcionar esta pesquisa: Que desafios se põem aos professores do ciclo de alfabetização? Quais as estratégias são utilizadas pelos professores para facilitar a alfabetização e o letra-

mento dos alunos? A escola realiza projetos de incentivo ao letramento?

Para a realização do presente artigo optou-se por fazer uma revisão bibliográfica, com referências baseadas em livros, artigos científicos, bem como textos publicados em endereço eletrônico e através da pesquisa documental. Tal abordagem surgiu da necessidade de conhecer melhor sobre alfabetização e letramento, compreendendo assim os processos envolvidos na construção da leitura e da escrita. Em decorrência disso, faz-se necessário verificar a interação da escola e, principalmente, o olhar docente em relação às atividades desenvolvidas em suas práticas pedagógicas.

A alfabetização, que durante décadas constituiu-se como um processo mecânico e limitado, a partir de então ganhou uma nova perspectiva pelas lentes do Construtivismo. Se antes a criança era vista como um ser que aprende, nesse contexto fez-se necessário entendê-la como um ser que pensa e interpreta. Considerando que as práticas pedagógicas evoluem em função de circunstâncias e necessidades sociais e econômicas (BARBOSA, 1990), é importante conhecer como se deu a transição de um método para o outro e quais as implicações para o processo de alfabetização.

2. DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem da "alfabetização" é um processo no qual o indivíduo assimila o aprendizado do alfabeto e a sua utilização como código de comunicação. A luz, de Soares (2007), etimologicamente, o termo Alfabetização significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Assim, a especificidade da Alfabetização é a aquisição do código alfabético e ortográfico, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, ou seja, tornar o sujeito capaz de ler e escrever.

Para Oliveira (2005), o processo de alfabetizar é totalmente independente do processo de compreender. Por isso, para considerar um aluno alfabetizado, não se deve partir do princípio da compreensão, se ele compreende ou não um texto, e sim se ele adquiriu as competências de leitura (decodificação, fluência, identificação automática de palavras) e de escrita (fluência, legibilidade, nível de correção ortográfica).

O letramento vai além da codificação e da decodificação de sinais gráficos. É o processo de apropriação da escrita, tornando-a patrimônio individual. Desenvolve-se continuamente, na medida em que o indivíduo interage com as práticas de leitura e escrita. Esta interação ocorre de forma real e significativa. Leva o sujeito a construir um estado ou condição de apropriação da leitura e da escrita sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros.

É importante dizer que antes do termo letramento surgiu o termo alfabetismo, sendo este o oposto de analfabetismo, mas seu uso não obteve sucesso devido à grande expansão do contexto, havia a necessidade de um conceito mais amplo, pois o alfabeto não desenvolve práticas sociais com a leitura e a escrita, apenas aprendeu a ler e escrever (SOARES, 2001).

Dessa forma, é necessário compreender a diferença entre os dois conceitos e que cada um possui suas peculiaridades, não devendo confundir a função e o significado de cada um, no entanto, é de fundamental importância que se realize uma alfabetização articulada com o letrar, pois é impossível na sociedade atual em que vivemos permitir que nossos alunos sejamos privados de conhecer o que é o letramento, e não existe maneira melhor de apresentá-lo do que associado ao alfabetizar.

É interessante entender tal diferenciação. Enquanto a alfabetização está diretamente relacionada ao indivíduo, entendido como o ser que adquire as habilidades assinaladas, o letramento refere-se às práticas sociais que os indivíduos traçam a partir ou não de sua alfabetização da apropriação da escrita, como coloca Soares: "letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita". (SOARES, 2003, p. 18)

Alfabetizar e letrar, de acordo com soares (2004), são dois processos diferentes, porém inseparáveis, isso no que diz respeito às especificidades referentes aos procedimentos educacionais; considerando que o mundo da escrita acontece de forma simultânea pelos caminhos da alfabetização e do letramento. A criança que tem convívio com adultos alfabetizados e letrados acabam tendo mais facilidades no seu desenvolvimento dentro desse processo de aquisição de escrita e leitura.

Portanto, a leitura e a escrita, apesar de terem raízes antigas, continuam a evoluir e a exercer um papel fundamental na interação humana e na construção de conhecimento. A compreensão e a interpretação aprofundada são essenciais para uma comunicação eficaz, enquanto a escrita cuidadosa e reflexiva é fundamental para transmitir pensamentos e ideias de maneira clara e envolvente.

No que se referem o Método Sintético, se divide em três processo o alfabético, fônico e silábico, e o Método Analítico também se divide em três, palavração, sentenciação e global, vamos abordar um pouco de cada um a seguir.

O método sintético "estabelece uma

correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, através do aprendizado por letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra" (VISVANATHAN, 2019, não paginado). aqui a criança aprende o processo de codificação e decodificação, e passa a compreender a leitura e escrita.

Método alfabético ou soletração – propõe que a criança venha a aprender o nome das letras e reconhecê-las fora de ordem alfabética e consiga identificá-las a partir da soletração, associando a letra com a representação visual e o som produzido. Por exemplo, a palavra casa soletra-se c, a, ca, s, a, sa, casa. As vantagens que esse método proporciona são para a relação entre os sinais gráficos e os sons. Esse método utiliza cartilhas ou apostilas e recebe críticas devido à memorização e à repetição dos exercícios, além de não aproveitar a bagagem anterior de cada criança (RANGEL; SOUZA; SILVA, 2017).

O método fônico faz parte do método sintético e surgiu com uma crítica do método alfabético. É como o próprio nome indica, representa o som. Mas como acontece primeiramente se aprende o fonema (som) de cada letra (grafema) depois junta o som de duas letras formando a sílaba depois da formação da silaba forma a palavra.

No método silábico ou de silabação, a principal unidade a ser analisada pelos alunos é a sílaba. No entanto, em várias cartilhas, o trabalho inicial centrava-se nas vogais e seus encontros, como uma das condições para a sistematização posterior das sílabas. Ressalte-se o desuso atual de cartilhas. No desenvolvimento do método, geralmente é escolhida uma ordem de apresentação, feita segundo princípios calcados na ideia "do mais fácil para o mais difícil", ou seja, das sílabas "simples" para as "complexas". São apresentadas palavras-chave, utilizadas apenas para indicar as sílabas, que são destacadas das palavras e estudadas sistematicamente em famílias silábicas. Estas são recompostas para formar novas palavras. O método permite que se formem novas palavras apenas com as sílabas já apresentadas e formam-se, gradativamente, pequenas frases e textos, forjados para mostrar apenas as combinações entre sílabas já estudadas.

O método analítico diferente do anterior, parte do mais complexo para depois chegar ao mais simples, ou seja, aborda primeiramente o texto, as orações, depois as palavras, as sílabas, os fonemas, e por fim as letras. Leva em consideração o que a criança possui de bagagem cultural, proporcionando o desenvolvimento crítico e o diálogo dentro de sala de aula. Além disso, atua como um beneficiário na organização do pensamento da criança.

A primeira se dá pelo método da palavração, assim como já sugere o nome, este método começa a ensinar a partir da palavra focando em seu som, escrita e sentido. Um exemplo de aplicação deste método é escolher objetos diversos como lápis, cadeira, porta, etc. e então apresentar as palavras que dão nome a esses objetos para as crianças falando e escrevendo-a de forma bem clara, depois é colado o nome desses objetos neles mesmos, assim a criança quando olhar para o objeto e para a palavra escrita nele como identificação vai automaticamente associá-los, gerando a aprendizagem.

Sentenciação: segundo momento, parte da apresentação de frases, para palavras e em seguida sílabas, indo para a memorização das frases através da leitura e escrita, propondo a observação das palavras semelhantes existentes na frase, gerando um novo grupo de palavras realizado pelas trocas de sílabas com base nos grafemas e fonemas das palavras.

Comungando desse mesmo ideal de Ferreiro e Teberosky (1999, p. 31) Afirmam que: "o método (enquanto ação específica do meio) pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar; porém, não pode criar aprendizagem". Assim, percebe-se que os métodos não podem se mostrar enquanto remediador das dificuldades do processo alfabetizador, haja vista, que cada aluno contempla o seu processo cognitivo de maneira diferente e num fluxo temporal diferente, ou seja, cada aluno possui um ritmo próprio de aprendizagem.

O método global pressupõe que a aprendizagem da linguagem escrita se dê pela identificação visual da palavra, sem focalizar unidades menores, sendo, portanto, ensinadas diretamente as associações entre as palavras e seus significados. Tal pressuposto, proveniente de estudos basicamente de percepção, foi aplicado à alfabetização, supondo que a forma global das palavras forneceria dicas importantes aos leitores iniciantes. Para os defensores do método global, o conhecimento das correspondências letra-som seria adquirido naturalmente pelas crianças, após o reconhecimento total da palavra estar bem estabelecido.

No global vem do conhecimento geral, sendo que o aluno memorize certo texto por um tempo finito, em seguida reconhece certas determinações. O misto é a união entre o sintético e analítico, por meio dele o estudante entende textos e frases.

O professor alfabetizador necessita criar estratégias para alfabetização e letramento da criança, garantindo que haja momentos em que ocorram reflexões sobre as letras, relacionando-as com as palavras, ajudando aos educandos a compreender o sistema de escrita alfabética, afim de que haja uma educação que contemple a todos. Ressaltamos que quanto mais cedo a criança dominar o sistema de escrita alfabética, maior autonomia ela tende a apresentar no processo de alfabetização e letramento.

Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que a aprendizagem antecede ao acesso à escola, percorrendo diversos caminhos. Neste contexto, fica claro que a aprendizagem vai além de métodos ou recursos. Trata-se inegavelmente de sujeitos em construção do próprio conhecimento. De acordo com os estudos das pesquisadoras a apropriação da escrita baseia-se em hipóteses. O que ocorre na verdade é que cada "erro" de escrita indica uma hipótese do sistema alfabético de escrita. As hipóteses são representadas por níveis pré-silábico, silábico, silábico - alfabético, alfabético.

Hipótese Pré-silábica: Neste nível, a criança ainda não compreende que existe relação entre a escrita e a pauta sonora, podendo usar letras, números, rabiscos e até desenhos para escrever, ela tenta neste nível, diferenciar entre desenho e escrita. Nesta fase a quantidade de letras ou números utilizados não depende do tamanho da palavra, mas, sim das características dos objetos a serem representados (coisas grandes são escritas com muitas letras e coisas pequenas com poucas letras), neste caso, para escrever "TREM" precisa de muitas letras, porque trem é grande, e para escrever "TELEFONE" precisa de poucas letras, porque telefone é pequeno. É preciso que o desenho esteja ao lado da escrita para reforçar o seu significado. Na sequência, temos o PRÉ-SILÁBICO NÍVEL 2, onde o nível gráfico da escrita já está com uma forma mais definida e aproxima-se da forma gráfica das letras. Vigora a hipótese de que há uma necessidade de uma certa quantidade mínima de letras para escrever algo e a hipótese da variedade nas letras. O conceito que se sobressai como hipótese central desta fase, conforme Ferreiro e Teberosky (1999, p. 202), é pensar que para ler palavras diferentes e com significados diferentes, têm que ter suas respectivas escritas com grafias comparativamente bem diferentes entre si.

Silábico: Neste nível a criança já percebe o vínculo sonoro, para cada sílaba pronunciada coloca-se uma ou mais letras. Começa a haver uma relação entre a escrita e a pauta sonora, sendo este nível dividido em dois subgrupos: silábicos quantitativos e silábicos qualitativos. O quantitativo é quando a criança não percebe o valor sonoro das letras, mesmo utilizando uma letra para cada sílaba oral, não relacionando os sons das sílabas aos grafemas que as representam, utilizando qualquer letra para representar as sílabas de uma palavra. Já nas escritas qualitativas, a criança além de escrever uma letra para cada sílaba, faz correspondência dessa letra a um dos fonemas que compõem a mesma.

Silábico-alfabético: corresponde ao nível quatro, segundo Coutinho (2005), os alunos já estão escrevendo de forma a relacionar sua escrita com grafemas e fonemas, na maioria das situações. As crianças passam “da hipótese silábica para a alfabética”, nesse momento acontece um conflito entre a hipótese silábica e a ideia de que é preciso uma quantidade mínima de letras, as crianças desenvolvem a noção de que a escrita é a representação dos sons daquela palavra e que cada letra representa uma sílaba. De acordo com Ferreiro & Teberosky (1999), a hipótese silábico-alfabética se caracteriza como a transição da hipótese silábica para a alfabética. A criança encontra-se diante de alguns conflitos, como exemplo, a quantidade mínima de letras que uma palavra deve ter.

Hipótese alfabética: a criança compreende a importância da escrita como meio de comunicação, percebe como é feito a construção do código da escrita, todavia ainda pode pular ou omitir letras, pois misturam as hipóteses silábica com alfabética. Isso de maneira nenhuma é um problema, porque a criança não tem problemas na escrita no que diz respeito ao conceito. Segundo Leão (2011, p.36) nessa hipótese, “constata-se a estruturação dos vários elementos que compõe o sistema da escrita e a criança diferencia algumas unidades linguísticas, como letras, sílabas e frases”. Realizadas essas etapas, a criança passa a dominar o código da escrita existindo ainda a presença de erros ortográficos, porém faz parte da evolução da criança no processo de descoberta da escrita e suas funções.

Enfim, tanto as hipóteses de escrita e de leitura são necessárias para compreender o processo de ensino e aprendizagem das crianças, como para criar instrumentos que contribuirão para o avanço do aluno nesse processo. Compreendendo essas hipóteses e observando a heterogeneidade da classe a professora deverá desenvolver diferentes avaliações de acordo com cada aluno ou com grupos de alunos, respeitando suas hipóteses e contribuindo para que elas avancem.

Nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999) evidenciou-se a necessidade de efetivar substanciais mudanças nas estratégias de ação, no sentido de conduzir o processo de alfabetização, observando e respeitando as ideias originais que as crianças já trazem quando entram na escola. O prévio conhecimento da língua materna é essencial na discussão de como se aprende ler, ressalta ainda, que o conhecimento prévio ultrapassa os limites da sala de aula, pois muitos são os fatores, tanto sociais quanto políticos e econômicos.

CONCLUSÃO

Este presente artigo nos indaga sobre a importância no processo de aquisição da leitura e da escrita e como contribui de

uma forma ímpar na vida dos nossos alunos e nos mostra como aplicar conteúdos utilizando métodos eficazes para sua melhor compreensão. As conclusões a que chegam os estudos sobre a língua do ponto de vista do seu processo evolutivo são de que o caminho da autonomia intelectual e do agir sobre a escrita com liberdade; aprendendo a ler e a escrever, o aluno tem mais oportunidade da linguagem.

Cada criança passa por esse caminho do seu modo, de acordo com suas possibilidades cognitivas, sociais e culturais. Mas há muitos pontos comuns nesse momento de contato com a língua escrita, como por exemplo o fato de que para todas, na fase inicial de aprendizagem, consideram imagem como indissociável para a compreensão do que está escrito, sendo assim foi destacado a importância do uso de portadores de texto ilustrados e do faz de conta realizado por elas nessa trajetória.

As práticas de alfabetização e letramento nas escolas são importantes para o sucesso da alfabetização, mas o que vemos é que um processo ultrapassa o outro, ou seja, letramento a partir dos conceitos apresentados, principalmente o conceito construtivista, o letramento acabou ofuscando a alfabetização, ou seja, os dois conceitos devem caminhar juntos, mas com cuidado, pois cada um tem suas especificidades.

A alfabetização se torna um processo na medida em que consideramos que o sujeito se desenvolve mediante sua aproximação com o objeto, ou seja, para que o aluno aprenda, ele precisa ter contato com o mundo letrado. Como também é imprescindível que o educador compreenda e identifique as fases que o sujeito aprendiz se encontra para que o educando avance.

A aprendizagem da leitura e da escrita pelo aluno nem sempre acontece espontaneamente, exige uma ação direta do professor. Portanto, há necessidade de uma qualificação específica de quem ensina. Através da leitura e da escrita, é que se desenvolvem atividades indispensáveis para a vida humana, é preciso obter-se informações e que se entra em contato com novas descobertas tornando-se necessário que o aluno se familiarize com diversidade de textos e que aprenda a manejá-los com eficácia, para flexão, não desprezando o conhecimento que a criança traz consigo e sim, dar continuidade a este conhecimento.

Sabe-se que para educar é preciso que o professor esteja preparado para os desafios do dia a dia, e um desses desafios é a atenção que deve ser mantido para cada indivíduo. Cada aluno precisa de atenção diferenciada em seu processo de aprendizagem, pois assim podemos identificar sua evolução ou algumas dificuldades presentes.

No entanto, é necessário ressaltar o que afirma, Ferreiro (2011) o conceito de alfabetização não é fixo, mas é uma construção histórica que muda de acordo com as exigências sociais e com as tecnologias de produção de texto. A disponibilização dos novos meios de se comunicar não entra somente no dia a dia das pessoas, mas no cotidiano profissional, considerando que as tecnologias permitem a leitura, a produção de textos e o compartilhamento imediato.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. Alfabetização e Leitura. São Paulo: Cortez, 1990.

COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética / organizado por Artur Gomes Morais,/ Eliana Borges Correia de Albuquerque, Telma Ferraz Leal. - Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERREIRO, E. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

_____. Reflexões sobre alfabetização. 26. Ed. São Paulo: Cortez, 2011

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEÃO, Deusmaura Vieira. Aquisição da Língua Escrita: efeitos de singnificantes. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2011.

OLIVEIRA. João B. A. Avaliação e alfabetização. Revista Ensaio, v. 13, nº 47, 2005.

RANGEL, Franciele de Azevedo; SOUZA, Emmily Cristina Firmino; SILVA, Ana Carla Azevedo. Métodos tradicionais de alfabetização no Brasil: processo sintético e processo analítico. Revista Includere, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/article/view/7427. Acesso em: 25 abr. 2021.

SOARES, Magda. Letramento um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo

Horizonte. Autêntica, 2003.

_____. Alfabetização e letramento. 5ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.